



Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas  
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação



Mariana de Araújo Carvalho

A construção da memória e identidade na fotografia Newborn

Rio de Janeiro  
2013

Mariana de Araújo Carvalho

A construção da memória e identidade na fotografia Newborn

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Antonio José Barbosa de Oliveira

Rio de Janeiro  
2013

C331c Carvalho, Mariana de Araújo  
A construção da memória e identidade na fotografia Newborn. /  
Mariana de Araújo Carvalho. Orientador: Antonio José Barbosa  
de Oliveira. – Rio de Janeiro, 2013. 28 p.

28f : il.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade  
Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências  
Contábeis, Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de  
Informação.

Orientador: Prof. Dr. Antonio José Barbosa de Oliveira.

1.Fotografia. 2.Memória. 3.Newborn. 4.Identidade social. I. Oliveira,  
Antonio José Barbosa de. II. Título.

CDD: 778.9

CDU: 77.03

Mariana de Araújo Carvalho

A construção da memória e identidade na fotografia Newborn

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em:

---

Prof. Antonio José Barbosa de Oliveira (Orientador)  
Doutor em Memória Social

---

Prof. Robson Costa  
Mestre em Memória Social

---

Prof. Samantha Eunice de Miranda Marques Pontes  
Mestre em Memória Social

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, hoje e sempre, à Deus, pela infinita misericórdia e amor e por ser, acima de tudo, o meu sustento. Por me ajudar a traçar o meu caminho e por ser espelho para a minha vida.

Aos meus amados pais, Arthur e Zimaia, pelos valores que desde o berço me passaram, pela família linda que me deram e por todo o apoio, provisão, carinho e amor à mim dispensados nesses quatro anos e em toda a minha vida, obrigada pelo cuidado de sempre e porque sei que poderei contar sempre com vocês. Os amo!

À minha irmã, Isabelle, que é o meu orgulho e é quem me impulsionou quando pensei em desistir - por mais que ela não saiba – que é de quem eu ouvi as mais sinceras e construtivas críticas, que foi fundamental para que eu chegasse onde estou hoje, obrigada por ser a melhor irmã do mundo! Te amo, minha bolachinha!

À todos os meus tios, Zinaldo e Cláudia, Zimaro e Lena, Izadir e Cecília e primos, Michele, Duda, Junior, Maurício, Letícia, Kamila, Natalí, Nicolás e os respectivos agregados, por terem sido, direta ou indiretamente incentivadores desta caminhada. Obrigada por torcerem e vibrarem a cada conquista minha. Vocês são muito, muito especiais! Muitos fazendo, inclusive, as vezes de pai e irmãos! Amo vocês!

Aos meus avós, Maurício e Jádina, que me acompanharam e estiveram sempre em oração e torcida por mim, e por serem exemplos para a minha vida. E aos avós, Otávio e Rosa, porque mesmo ausentes fisicamente a presença de vocês se faz por meio dos valores e do legado deixado.

Aos meus tios do coração, aqui representados pelos meus queridos: Dinho, tia Ângela tia Vinha, tia Bete e tia Elizete... (são muitos, mas os que são, sabem!) que torceram, vibraram, incentivaram sobremaneira a minha caminhada! Vocês também são especiais.

Aos meus amigos, que entenderam a minha ausência em aniversários, sociais, etc. neste período e que com muito bom humor me ajudaram a chegar até aqui, vocês fazem a minha vida mais leve, mais divertida.

Às minhas meninas que me acompanham desde o ensino médio, Lidiane, Jamille, Talita e Paola, vocês são as melhores!!! Obrigada por serem meu apoio, minhas confidentes, minha alegria... Não vamos contar quantos anos de amizade são para não entregar a idade!

Às alegrias das minhas tardes, Kamilla, Andressa Troca, Andressa Rodrigues, Thayane, Amanda e Dudu, o que teria sido da minha vida acadêmica sem vocês?! Vocês tornaram tudo mais leve, divertido, emocionante, eu diria... Obrigada por compartilharem de um dos momentos e fases mais importantes da minha vida! Agora nós podemos ver que valeu a pena. E que a nossa amizade dure além dos muros da universidade. E aos demais do lado A, vocês fizeram a diferença!

Às minhas chefes nos estágios em que passei, que muito me acrescentaram e com certeza me fizeram crescer profissionalmente, Cátia Mathias e Vânia Nacif.

Aos professores do CBG, por tão generosamente compartilhar o conhecimento de vocês, especialmente as professoras, Mariza, Fátima e Mazé.

Ao meu orientador, Antonio, que sempre se mostrou disponível e disposto a ajudar no que fosse preciso e que tanto acrescentou ao meu crescimento não só profissional, como também pessoal. Obrigada, infinitamente obrigada por ter me suportado e sem reservas compartilhado do seu tão grande conhecimento. Você é um espelho, tenha certeza disso. Obrigada por acreditar no meu potencial!

Ao CBG e à UFRJ por ter proporcionado essa incrível experiência que é estudar em uma universidade de tal porte, contribuindo sem dúvidas para o meu desenvolvimento profissional e pessoal. Saio melhor e maior do que entrei!

À cada um que passou pela minha vida nesses quatro anos e que de alguma forma me transformou.

Não existem outras palavras senão, muito obrigada!

## RESUMO

CARVALHO, Mariana de Araújo. **A construção da memória e identidade na fotografia Newborn.** 2013. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

O presente trabalho reflete sobre os usos da fotografia na construção identitária dos indivíduos da sociedade atual, mutável e ‘afetivamente dependente’ da produção da memória para a construção da sua identidade coletiva e, principalmente, pessoal e familiar. Utilizando, como ponto de partida para os estudos, a vertente da fotografia como fonte de informação e de fixação da memória, refletiu-se sobre os efeitos da mesma sobre o indivíduo, sendo ele um ser construtor da sua própria identidade, a partir do que o cerca. A fotografia se presta ao papel de trazer à memória momentos vividos, que não necessariamente são próprios de todos os indivíduos, mas funcionam como o legado de uma sociedade, retratando sua forma de vida e costumes, assim também como no meio familiar. Como forma de delimitar o estudo escolheu-se a fotografia de recém-nascidos, que apesar de recente no Brasil, vem se difundindo de maneira tal a se tornar algo cultural entre as famílias no país. Foram feitas análises breves sobre este material afim de ilustrar o conteúdo do trabalho.

**Palavras-chave:** Fotografia. Newborn. Memória. Identidade social.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Quadro de metodologia.

Figura 2 – Migrant Mother. Fotografia de Dorothea Lange.

Figura 3 – Nadador na piscina. Fotografia de Satiro Sodré.

Figura 4 – Ketchup. Fotografia de Kevin Summers.

Figura 5 – Miguel. Fotografia de Mariana Carvalho.

Figura 6 – Pietra. Fotografia de Mariana Carvalho.

Figura 7 – Miguel e mamãe. Fotografia de Mariana Carvalho.

Figura 8 – Palhaço. Fotografia de Simone Silvério.

Figura 9 – Jogador de basquete. Fotografia de Simone Silvério.



## SUMÁRIO

|  | P.        |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>09</b> |
| <b>2 JUSTIFICATIVA .....</b>   | <b>10</b> |
| <b>3 OBJETIVOS .....</b>   | <b>11</b> |
| 3.1 <i>Objetivo Geral</i> .....  | 11        |
| 3.2 <i>Objetivos Específicos</i> .....   | 11        |
| <b>4 METODOLOGIA .....</b>   | <b>12</b> |
| <b>5 CONCEITOS .....</b>   | <b>14</b> |
| 5.1 <i>Fotografia</i> .....  | 14        |
| 5.1.1 Usos da fotografia .....   | 15        |
| 5.1.2 Fotojornalismo .....   | 15        |
| 5.1.3 Fotografia de esporte .....  | 16        |
| 5.1.4 Fotografia publicitária .....  | 17        |
| 5.1.5 Fotografia Newborn .....   | 17        |
| 5.2 <i>Os tempos da fotografia</i> .....   | 18        |
| 5.3 <i>Memória</i> .....   | 19        |
| 5.3.1 Memória Social .....   | 19        |
| 5.3.2 Memória Individual .....   | 19        |
| 5.3.3 Memória e Afetividade .....  | 20        |
| <b>6 EXPRESSÕES CULTURAIS E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA .....</b>   | <b>23</b> |
| <b>7 DOCUMENTO FOTOGRÁFICO COMO FONTE DE INFORMAÇÃO: O QUE<br/>    ESTÁ POR TRÁS DA IMAGEM .....</b> | <b>24</b> |
| <b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>  | <b>27</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>28</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento, a fotografia tem o poder de reviver o que se está registrado nela, de forma ampla e célere. Com o decorrer dos anos a fotografia tem se tornado mais acessível e tem surgido diversas vertentes dentro desta área, sendo uma dessas vertentes a fotografia newborn, onde o bebê recém-nascido é o foco das imagens, que podem conter só ele ou toda família, em poses ‘montadas’, como em situações naturais.

A fotografia que antes se prestava principalmente ao registro histórico da memória coletiva nacional, onde eram capturadas imagens de monumentos, das paisagens e da arquitetura de determinada localidade, passa atualmente a trazer consigo um valor emotivo, dando lugar também aos ‘registros domésticos’, onde famílias montam seus próprios álbuns de fotografia como forma de registrar os momentos vividos, criando assim a memória individual pessoal e ainda coletiva daquela família. Kossoy (2007) diz que não importa qual é o objetivo da representação, a questão recorrente é o aspecto da captura do tempo, ou da preservação da memória. A imortalização da memória é algo, em geral, comum ao registro das imagens.

Com o avanço da tecnologia na fotografia, o surgimento das máquinas digitais e das redes sociais e de compartilhamento disponíveis na internet, as fotografias se tornaram hoje algo “banalizado”. Qualquer um que tenha acesso a uma câmera fotográfica consegue capturar um sem-número de imagens, levando a uma produção gigantesca de documento imagético e, conseqüentemente, de uma memória em potencial. No entanto, uma vez descartada, o que com frequência acontece muitas vezes por não se ter um meio eficaz de recuperar, esta ‘memória familiar’, se perde.

Neste contexto, foram levantados alguns questionamentos: Em qual medida o registro fotográfico está ligado à criação da identidade de um indivíduo? Quais sentimentos um registro fotográfico, enquanto memória pode provocar num indivíduo? Até que ponto a fotografia newborn como um registro imagético, colabora para a criação do conceito de família num indivíduo inserido na sociedade atual? Essas são algumas dentre outras questões a serem discutidas no presente trabalho.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Pretende-se com o presente trabalho discutir questões acerca da relevância dos registros fotográficos, tendo como foco principal a fotografia newborn, para os indivíduos enquanto membros de uma sociedade mutável e ‘afetivamente dependente’ da produção da memória para a construção da sua identidade coletiva e, principalmente, pessoal e familiar.

Espera-se, com os resultados obtidos sobre estas reflexões, aumentar as discussões em torno da temática, visando entender a maneira pela qual construímos a nossa identidade cultural e familiar utilizando a memória contida em determinada imagem.

Dentro deste contexto, algumas questões afins às que serão aqui discutidas já foram antes levantadas por outros autores, como Bourdieu (apud Felizardo, 2007) que falou que “fotografar as suas crianças é fazer-se historiógrafo da sua infância e preparar-lhes, como um legado, a imagem dos que foram... O álbum de família exprime a verdade da recordação social.” Além de Bourdieu, Kossoy (2007), em seu livro “Os tempos da fotografia,” trouxe a questão da construção da identidade do indivíduo, quando dizia que a fotografia servia de documento para a identificação de um ser que precisa de uma memória, de um passado, transformando uma imagem antiga em um referente para o indivíduo.

### **3 OBJETIVOS**

Os objetivos do presente projeto estão listados abaixo:

#### **3.1 Objetivo Geral**

- Refletir sobre o papel que desempenha a fotografia na construção e preservação da memória familiar/ coletiva.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Delinear a importância da fotografia newborn, para a memória coletiva e familiar;
- Refletir sobre as formas de expressão cultural e ideológicas na fotografia newborn;
- Perceber como a fotografia newborn molda e ao mesmo tempo reflete formas específicas de família na sociedade atual.

## 4 METODOLOGIA

Devido à amplitude do tema e suas várias possíveis vertentes, foi delimitado um universo de estudo do presente trabalho, universo esse que compreende a fotografia como fonte de informação e de conhecimento do passado. A fotografia tem um papel cultural, artístico, ideológico e social e é fonte de informações referentes às diversas áreas do conhecimento, sendo elemento de fixação da memória histórica e cultural.

A dimensão analítica desta metodologia é estabelecida por Kossoy (2007, p.33) conforme quadro abaixo:

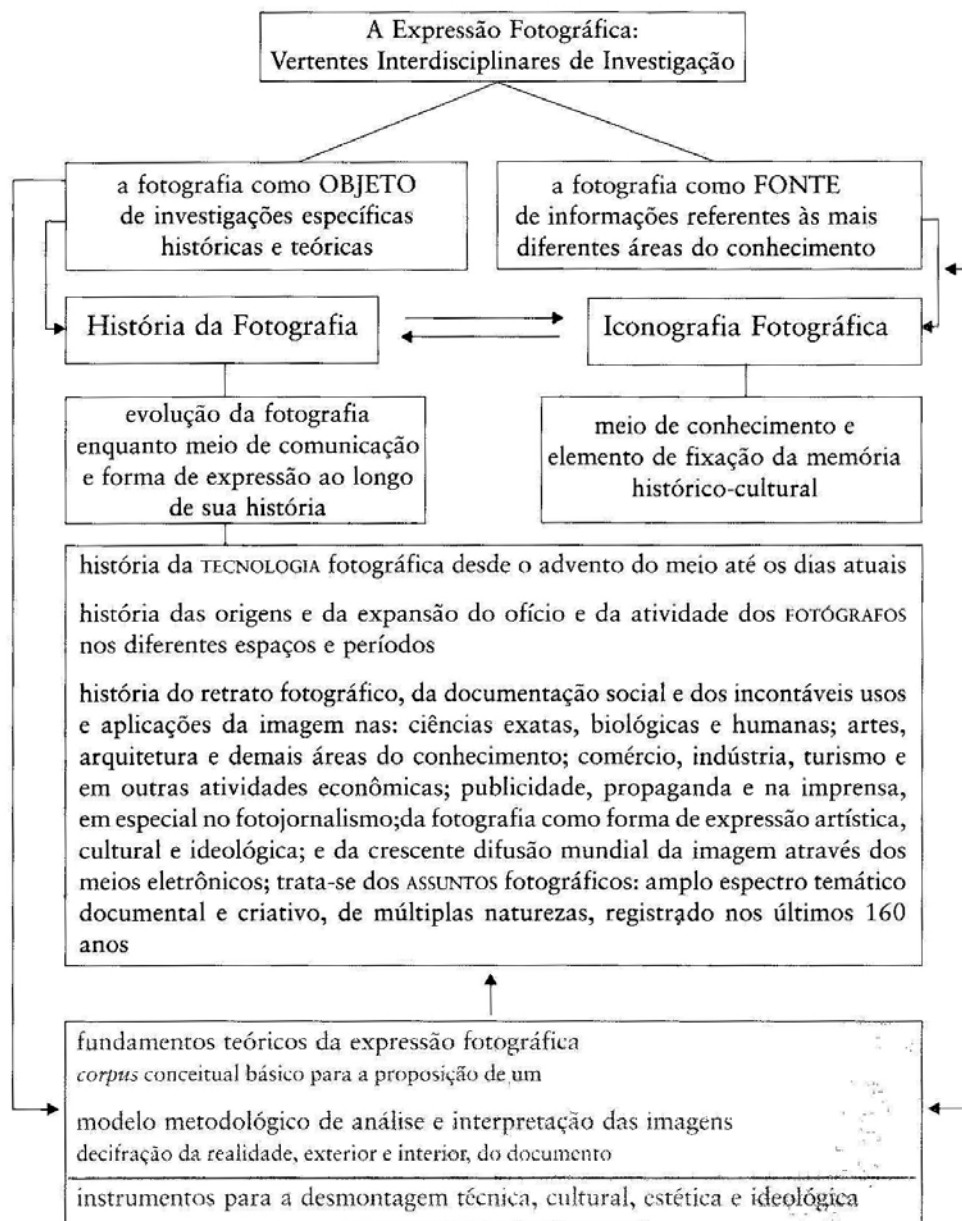


Fig. 1 – Quadro de metodologia. Fonte: Kossoy (2007, p.33)

Será utilizada para este trabalho, a vertente da fotografia como fonte de informação e como elemento de fixação da memória social e familiar, refletindo sobre sua construção e seus efeitos no indivíduo e na construção de sua identidade.

Pretende-se fazer para o embasamento teórico, um levantamento bibliográfico sobre a memória social e individual, expressão cultural e da construção identitária de um indivíduo dentro da sociedade, relacionando-os com a fotografia, especialmente a fotografia de recém-nascidos (newborn). Ao longo do trabalho serão feitas ainda análises breves de algumas imagens (algumas da internet e outras de autoria própria) de acordo com os conceitos que serão abordados. A análise destas imagens tem por objetivo facilitar a compreensão sobre as reflexões aqui desenvolvidas.

## 5 CONCEITOS

### 5.1 Fotografia

O desejo de guardar, em suporte físico, elementos que remetem a lembranças, memórias, sempre esteve latente no ser-humano. É possível notar essa ânsia por poder rememorar um instante vivido ao ver uma imagem, ao lembrarmos das pinturas nas cavernas e das pinturas em quadros. Porém, foi somente no século XIX que nasceu o que revolucionaria o modo como vemos o mundo e como construímos nossa identidade: a fotografia. É “através da fotografia dialogamos com o passado, somos interlocutores das memórias silenciosas que elas mantém em suspensão.” (KOSSOY, 2007. p. 20)

A palavra ‘fotografia’ tem origem no grego e significa “desenhar com a luz”, no princípio eram utilizadas câmaras escuras, as fotos eram impressas em placas de estanho, e para se obter algum resultado era necessário um longo tempo de exposição ao sol; entretanto a tecnologia avança rapidamente e junto com ela a fotografia. Atualmente não é preciso entender de reações químicas ou dos conceitos básicos da fotografia para capturar uma imagem, as máquinas modernas, são hoje acessíveis e extremamente fáceis de operar.

Por retratar fielmente determinada cena capturada, a fotografia é utilizada como ferramenta de estudo nas mais diversas áreas do conhecimento. Kossoy (2007), em seu livro “Os tempos da fotografia” diz que “as representações fotográficas contém em si informações iconográficas sobre o dado real e, em função disto, são de grande valor para a pesquisa e interpretação nas ciências humanas, exatas e biológicas.” Assim o é também nas ciências sociais, onde se pode notar o desenvolvimento de uma sociedade por meio também das memórias produzidas pelos indivíduos pertencentes a esta sociedade, ou seja, as fotografias são a memória de uma determinada sociedade e constroem, junto com outras manifestações de memória, uma cultura, uma identidade das pessoas que ali pertencem.

Para Farache (2005, p.15) a fotografia é um recorte de tempo/ momentos em espaços determinados. Ela não mostra nem o antes e nem o depois. Capta a fugacidade de um evento em sua efemeridade. A fotografia “congela um tempo que, com o passar do tempo, retorna apenas nos sonhos, imaginação e memória”. A autora argumenta, que é o entrelaçamento da memória com a imaginação que possibilita “trazermos” o passado a um presente.

### 5.1.1 Usos da fotografia

Atualmente a fotografia traz variadas vertentes e usos, cada uma com suas características e sua contribuição para a construção da memória e da sensação de pertencimento de um indivíduo em determinada localidade.

Para Kossoy (2007) “toda fotografia resulta de um processo de criação; ao longo desse processo, a imagem é elaborada, construída técnica, cultural, estética e ideologicamente.” Todas as vertentes da fotografia têm, de alguma forma, influência nos indivíduos.

### 5.1.2 Fotojornalismo

O fotojornalismo é a fotografia de imprensa, que busca invariavelmente pela informação. Este tipo de fotografia tem o poder de causar efeitos grandiosos, positivos e negativos, com relação ao assunto nela abordado. É um tipo facilmente manipulável, o que acaba por nos deixar suscetíveis a possíveis imposições de meias-verdades.

Para ilustrar, segue uma imagem célebre deste estilo fotográfico.

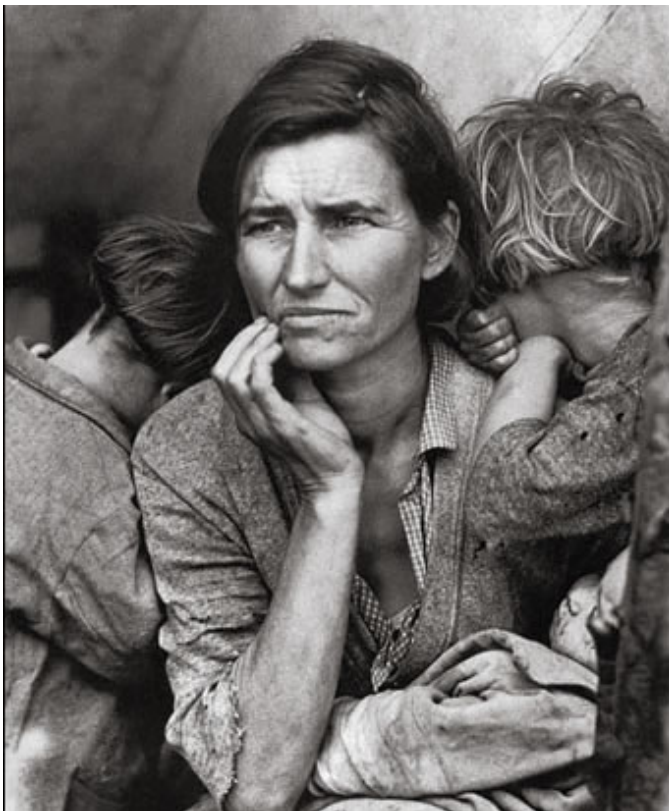


Fig. 2 – Migrant Mother. Fotografia de Dorothea Lange, 1936. Fonte: EyeWitness



Chamada de Migrant Mother, esta imagem foi capturada em uma época de crise nos Estados Unidos onde muitos trabalhadores passavam fome junto com suas famílias. O resultado desta imagem depois de divulgada, foi uma ação do governo em prol dessas famílias, que receberam alimentação e assistência.

### 5.1.3 Fotografia de esporte

Este tipo de fotografia é, como o nome já diz, voltada para o esporte, tendo como foco documentar cada momento de cada partida ou jogo que está sendo disputada, captar as emoções causadas pelo esporte e ainda serve como contraprova em alguns casos.

Segue uma imagem que ilustra este estilo fotográfico.



Fig. 3 – Nadador na piscina. Fotografia de Satiro Sodré, 2013. Fonte: Estadão.com.br

Esta imagem retrata o nadador Henrique Rodrigues em um treino para o torneio de natação deste ano.

### 5.1.4 Fotografia Publicitária

Com o objetivo claro de despertar o desejo para o que se está sendo anunciado, a fotografia é algo essencial em uma campanha publicitária. Mais uma vez estas são imagens altamente manipuláveis, podendo nos fazer “comprar gato por lebre”.



Fig. 4 – Ketchup. Fotografia de Kevin Summers. Fonte: Epica Awards

Desenvolvida por uma agência publicitária britânica, esta imagem faz parte de uma peça publicitária da “Heinz”, empresa especializada em produtos que tem o tomate como matéria prima, entre eles o ketchup; nesta fotografia a ideia é passar a imagem de um produto natural, fresco e gostoso.

#### 5.1.5 Fotografia Newborn

A fotografia newborn é um braço da fotografia de retrato, amplamente difundida nos Estados Unidos. Chegou há pouco tempo no Brasil e já traz mudanças na forma do brasileiro registrar imagens e aspectos de sua família e consequentemente na produção da sua memória. Este tipo de fotografia é produzida no primeiro mês de vida do recém-nascido, por ainda ter um sono

pesado, não sentir tantas cólicas e ainda por poder registrar de maneira única o bebê assim que nasce.

Por causa da rapidez do crescimento do bebê no primeiro ano de vida, acaba-se por esquecer os primeiros momentos da criança, e é devido à isto a tão crescente demanda no país por esse tipo de fotografia. Os pais querem guardar para si cada detalhe do bebê logo após seu nascimento, guardar não somente na memória, mas também registradas em fotografias, para que ao crescer, possam compartilhar com seus filhos tais memórias. Aos filhos, ficará a oportunidade de um registro, quando a memória ainda não se configura como faculdade espontânea e racional.



Fig. 5 – Miguel. Fotografia de Mariana Carvalho, 2013. Fonte: Acervo pessoal.

Para capturar, e produzir os sentidos a partir desta captura, os detalhes do bebê, a ternura e o sentimento do momento, as fotografias são feitas com o recém-nascido ainda dormindo. As imagens se tornam para a família e, futuramente, para o indivíduo fotografado uma forma de auto-conhecimento e inserção naquele ambiente e ainda a tradução das nossas vivências para outros grupos de pessoas, como diz Silva (2008).

## 5.2 Os tempos da fotografia

A fotografia atravessa a barreira do tempo: uma vez feito o registro, aquele dado momento capturado se torna, de certa forma, perpétuo. O tempo da criação e o tempo da representação,

da apreciação desta imagem pode não ser o mesmo, e por isso que, em se tratando das nossas lembranças, estes registros ocupam espaço especial em nossa memória. O tempo da criação está circunscrito à efemeridade de uma situação presente. Já o tempo da representação está alheio à dimensão temporal e é, por isto, sujeito às flutuações das memórias.

### *5.3 Memória*

O conceito de memória há tempos é discutido amplamente; desde a Grécia antiga este conceito é abordado e vem sofrendo mutações desde então. Trata-se de um conceito multifacetado e entre estas facetas, está a de definir as relações humanas com relação ao tempo. A memória não é algo puramente individual, nem puramente coletivo, ela é construída pelas interações com os grupos os quais temos contato durante a vida, o indivíduo tem em si a lembrança de algo, porém ele interage também com outras pessoas. Apesar de não ser exclusivamente individual, a memória tem a função intrínseca de levar o indivíduo ao autoconhecimento e à sensação de pertencimento.

Além disto, os lugares de memória são ainda onde se tem um referencial de determinado momento importante da vida, servindo como peça para construir a sua identidade.

A fotografia tem o papel de fazer-se lembrar de maneira veloz e fiel daquilo que se estava guardado ou perdido na memória. “A fotografia, que revoluciona a memória: multiplica-a e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo assim guardar a memória do tempo e da evolução cronológica.” (Le Goff apud Felizardo, 2007. p. 212)

#### *5.3.1 Memória Social*

A construção da memória social tem sua gênese em cada indivíduo e nas situações por ele vivenciadas e ainda vivenciadas pelo grupo ao qual ele está inserido, mesmo que não tenham participado. Esta é uma memória construída ainda por personagens que direta ou indiretamente fazem parte da nossa vivência e convivência, além destes aspectos, os lugares de memória também fazem parte desta construção.

#### *5.3.2 Memória Individual*

A memória social tem os mesmos aspectos da memória coletiva, porém trata-se de algo extremamente pessoal, ao qual não se tem tão fácil acesso. A memória individual, assim como a coletiva é construída. Segundo Pollak (1987), “o que a memória individual grava, recalca, exclui, relembra, é evidentemente o resultado de um verdadeiro trabalho de organização.”

Oliveira (2012) salienta ainda que a memória tem uma dimensão processual e negociada. Trata-se de algo construído a partir das vivências e das relações estabelecidas. Há um “jogo de forças” na produção das memórias. Argumenta também (valendo-se de Pollak), que a memória é construída a partir de acontecimentos, pessoas e lugares e que, muitas vezes, tomamos de “empréstimo” as memórias dos que nos são próximos como sendo as nossas. A memória também é herdada. Também está ligada às sensações, aos afetos e às questões que ligam o presente daquele que lembra ao passado ao qual o registro se refere.

### 5.3.3 *Memória e Afetividade*

A memória quase sempre aciona aspectos afetivos nos seres humanos, com relação a fotografia não poderia ser de outra maneira, uma imagem do filho para a mãe traz emoções indescritíveis e a faz rememorar diversos momentos que estão no tempo passado, porém se tornam eternas com a representação imagética.

No plano simbólico, percebido como o lugar em que os significados vão se constituindo, classificando e qualificando os objetos e a realidade, na ambivalência entre o contínuo e o diferente, a memória concatena sentimentos e valores que nos permitem pensar na importância das emoções nas trajetórias que condicionam as pulsões dos indivíduos e das coletividades e, daí, desempenhando um papel importante nas experiências humanas, em contextos marcados por jogos de força, disputas, negociações e acomodações. (Silva, 2008. p. 60)



Fig. 6 – Pietra. Fotografia de Mariana Carvalho, 2013. Fonte: Acervo Pessoal.

O sentimento afetivo colabora para o conhecimento, entendimento e ainda para a experimentação do mundo e da vivência do indivíduo enquanto pessoa incluída em uma sociedade, porém até que ponto? Silva diz que “o indivíduo está mergulhado na totalidade de significados, daí que não é possível pensá-lo fora dos contextos sociais.”

Imagens ternas de bebês recém-nascidos, remetem em suas famílias toda a beleza e alegria do momento da chegada destes bebês. Esse tipo de fotografia é sobretudo uma recordação deste momento, que ao ser posteriormente apresentada ao indivíduo fotografado será também elemento da construção da sua identidade, construindo lembranças que antes não existiam em sua memória, que foram tomadas para si, de momentos vividos no seu primeiro círculo social, que é a família.



Fig. 7 – Miguel e mamãe. Fotografia de Mariana Carvalho, 2013. Fonte: Acervo Pessoal.

A fotografia funciona em nossas mentes como uma espécie de passado preservado, lembrança imutável de um certo momento e situação, de uma certa luz, de um determinado tema, absolutamente congelado contra a marcha do tempo. Certas imagens carregam em si um forte conteúdo simbólico, como algumas de nossas

próprias fotos pessoais ou familiares. Quando nos vemos nos velhos retratos dos álbuns, temos a constatação concreta de que o tempo passou; a fotografia é este espelho diabólico que nos acena do passado. (Kossoy, 2009, p.137)

A fotografia carrega em si o poder de despertar emoções nos indivíduos, Segundo Kossoy (2009) toda fotografia se refere ao passado, à um momento que uma vez vivido é impossível voltar atrás, e que por isso se torna etéreo em nossa mente. Todavia retemos em nosso íntimo as sensações e emoções vivenciadas nesses momentos e ao apreciar uma fotografia de um dado momento da vida essas emoções podem ser novamente despertadas.

## 6 EXPRESSÕES CULTURAIS E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

Há diversas maneiras de se expressar culturalmente, e todas elas ao serem postas em prática, são meios de um indivíduo construir a sua identidade pessoal e social. Com a fotografia não seria diferente, Kossoy diz que:

É necessário que se compreenda o papel cultural da fotografia: o seu poderio de informação e desinformação, sua capacidade de emocionar e transformar, de denunciar e manipular. Instrumento ambíguo de conhecimento, ela exerce contínuo fascínio sobre os homens. Ao mesmo tempo em que tem preservado as referências e lembranças do indivíduo, documentando os feitos cotidianos do homem e das sociedades em suas múltiplas ações, fixando, enfim, a memória histórica, ela também se prestou – e se presta – aos mais interesseiros e dirigidos usos ideológicos. (Kossoy, 2007. p. 31)

O fato é que muitas dessas imagens se perdem ao longo das nossas vidas, tanto pelo excesso de produção, quanto pela incorreta armazenagem destas imagens. Daí surge um questionamento feito por Kossoy e reiterado neste trabalho: “Quantas dessas imagens não poderiam retornar, digamos, ao “convívio social”? Isto é, servirem de documento, de identificação a seres (criaturas) que necessitam de um passado, de uma memória.” (Kossoy, 2007. p. 142)

Todas as imagens produzidas, e que de alguma forma remetem um sentimento em determinado indivíduo, estão ligadas a memória de alguém, de uma família, comunidade, indivíduo. A identidade e a cultura são aspectos quase sempre herdados, que têm na memória um de seus fatores mais importantes. Por outro lado, a construção da identidade de um indivíduo se debruça nos parâmetros sociais. Segundo Pollak (1987),

[...] a construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros... Sabemos que a memória, bem como o sentimento de identidade nessa continuidade herdada, constituem um ponto importante na disputa pelos valores familiares, um ponto focal na vida das pessoas.

A imagem é como um espelho para o indivíduo que nela se reconhece, refletindo costumes, valores e situações que colocam esta pessoa em algum lugar dentro da sociedade em que vivemos, mesmo que inconsequentemente e inconscientemente. Ao herdarmos essas memórias, que não nos pertencem, mas que tomamos como verdadeiras e nos apropriamos dela, construímos a nossa identidade.



## **7 O DOCUMENTO FOTOGRÁFICO COMO FONTE DE INFORMAÇÃO: O QUE ESTÁ POR TRÁS DA IMAGEM**

A fotografia é um documento, na medida em que ela carrega consigo a informação em forma de representação imagética, passível de ser interpretada, independente do tipo, objetivo ou suporte. Este tipo de documento pode compor os mais variados acervos, no caso da fotografia de família, especificamente da fotografia de recém-nascido, esta poderia fazer parte de exposições, poderiam ir parar em museus, mas em seu uso mais natural, faria parte do acervo particular da família, a não ser que se trate de alguém com notoriedade.

A fotografia pode e deve ser pensada como um suporte que concentra várias camadas de recursos e dispositivos informacionais, muito além do que os olhos podem ver. Por trás de uma imagem, e neste caso especificamente da fotografia newborn, existe um ambiente preparado especialmente para aquele registro. A iluminação é pensada de maneira que seja confortável para o bebê, mas muito além disto, é pensada para que ao olhar a imagem o indivíduo tenha uma sensação de serenidade, plenitude e tranquilidade.

Aliado aos aspectos técnicos, que são muitos, além da iluminação, do cenário, do ambiente e da temperatura controlada, o fotógrafo busca transmitir nas imagens as características da família, o estilo de vida, seus costumes e gostos, além do sentimento envolvido no momento.



Fig. 8 – Palhaço. Fotografia de Simone Silvério. Fonte: [simonesilverio.com.br](http://simonesilverio.com.br)

Na figura 8 é possível observar um bebê com um nariz de palhaço, dentro de um chapéu de palhaço, nas mãos do pai, que tem por profissão a arte circense. Daqui a alguns anos, ao olhar esta fotografia e se reconhecer na imagem, o bebê terá, a partir das informações nela contidas, uma memória herdada de seus pais, memória esta antes conscientemente inexistente para este indivíduo, e estará portanto construindo a sua identidade. Para tanto, é perceptível que foram utilizados elementos que dão a informação para quem aprecia a imagem, o nariz de palhaço, o chapéu, o pai vestido de palhaço e a própria mão do pai segurando o filho fazem parte desta elaboração para que a imagem passe o que os pais desta criança pretendem que o filho veja durante o seu crescimento, desenvolvendo um sentimento de pertencimento deste meio familiar.



Fig. 9 – Jogador de Basquete. Fotografia de Simone Silvério. Fonte: [simonesilverio.com.br](http://simonesilverio.com.br)

Na fotografia acima é possível notar mais uma vez a presença de elementos que remetem ao cotidiano da família. A identificação com o esporte, por exemplo, pode ser uma influência da memória herdada e construída no seio familiar. Não será por acaso se o bebê da fig. 9 gostar de basquete quando mais velho.

A fotografia guarda em si momentos únicos, segundo Machado (1984, p. 40) “A fotografia [...] não pode ser o registro puro e simples de uma imanência do objeto: como produto humano, ela cria, também com esses dados luminosos, uma realidade que não existe fora dela, nem antes dela, mas precisamente nela.”

Entretanto, trazer a memória, a partir de uma imagem, sentimentos e emoções que apesar de não estarem contidos nela, podem ser despertados por ela, não substitui o espaço de tempo vivido no passado. Para alguém que não esteve presente no momento efêmero, o perpétuo que aquela imagem carrega pode não fazer sentido.

Apesar do amplo potencial de informação contido na imagem, ela não substitui a realidade tal como se deu no passado. Ela apenas traz em sua superfície, informações visuais acerca de determinado tema, selecionado e organizado esteticamente e ideologicamente. Embora a imagem fotográfica se refira unicamente ao fragmento retratado, elas tendem a levar o receptor a compreendê-las como expressão de toda uma realidade. Uma espécie de percepção do fragmento como um todo. Tal questão é pouco discutida conceitualmente e muito utilizada ideologicamente. (Kossoy, 2012, p. 126)

A imagem tem sentido maior para quem esteve ali, no momento do clique, porém a mesma imagem pode ter sentidos diferentes para cada olhar. O fotógrafo terá um olhar mais técnico, os pais, mais amoroso, com mais sentimentalismo e afetividade envolvidos, e um estranho terá um olhar de apreciação, que muitas vezes não passará disto. A partir das informações contidas em uma imagem, é que se torna possível tal produção de sentimentos e de afetividade, que por sua vez, se dá de acordo com o observador.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente trabalho foi possível notar a importância dos registros fotográficos para o processo de construção das identidades dos sujeitos sociais, bem como das relações que tais registros estabelecem com a produção de memórias, quer sejam individuais ou coletivas. A fotografia deixa como legado uma herança para as próximas gerações colaborando com a construção das memórias futuras. Memórias essas que serão tomadas como elemento de coesão social e do sentimento de pertencimento dos indivíduos aos seus grupos. No caso da fotografia newborn, o registro fotográfico, entendido como um “lugar de memória”, permite a construção de memórias afetivas, por meio de um conteúdo informacional estruturado e produzido para tal fim.

Notou-se ainda que a afetividade está ligada de tal maneira à questão da memória, que a fotografia, como objeto da memória, desperta os mais variados tipos de emoções em quem a vê. Esse misto de emoções está ligado diretamente ao contexto da imagem com relação ao indivíduo, fatores como o parentesco, a participação de um momento tão único, e a produção que foi feita para que a imagem passasse determinadas informações colaboram para que haja diferentes sentimentos ligados à uma só imagem. A fotografia também permite o deslocamento espaço-temporal, na medida em que as novas tecnologias permitem a ampla difusão das imagens, sobretudo nos meios e suportes eletrônicos. Enquanto elemento que possibilita a transformação do efêmero (o instante capturado) em perpétuo (o registro), a fotografia pode transportar os sujeitos para outro tempo, estabelecendo novos significados e ligações entre os momentos pretérito e presente.

A fotografia é um suporte rico em informações e passível de se tornar um referencial estético, paradigmático, emocional, sociológico e artístico, se tornando herança familiar e social. Este trabalho pautou-se pela intenção de perceber a fotografia como elemento de conteúdo informacional variado, heterogêneo, com camadas superpostas de significantes, visando à produção dos sentidos pretendidos pelo fotógrafo. Neste sentido, não há somente uma captura do real: na fotografia uma nova realidade é refratada e, diante dela, informação e memória se constituem mutuamente.

## REFERÊNCIAS

FARACHE, Ana. Fotografia: uma experiência entre a memória e a imaginação. **Discursos Fotográficos**, Londrina, v.1. n.1, jan/dez, 2005.

FELIZARDO, Adair; SAMAIN, Etienne. A fotografia como objeto e recurso da memória. **Discursos fotográficos**, Londrina, v. 3, n. 3, p. 205-220, 2007.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: O Efêmero e o perpétuo**. Ateliê Editorial, São Paulo, 2ª ed., 176 p., 2007.

\_\_\_\_\_. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. **Fotografia e história**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

LANGE, Dorothea. Migrant Mother. **Imagem**. Disponível em: <<http://www.eyewitnesstohistory.com/migrantmother.htm>> Acesso em: 26 de julho de 2013.

MACHADO, Arlindo. **A ilusão espetacular: introdução à fotografia**. São Paulo/ Rio de Janeiro; Brasiliense/ Funarte, 1984.

OLIVEIRA, Antonio J. B. de. Multiplicidade de sentidos para a construção de um conceito em memória social. In: PINTO, Diana S.; FARIAS, Francisco R. De (orgs.). **Novos apontamentos em memória social**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012. p. 23-36.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

SILVA, Veruska Anacirema S. da. Memória e afetividade : A importância das emoções nas trajetórias sociais. **Revista OPSIS**, Goiás, v. 8, n. 11, p. 59-76, 2008.

SILVÉRIO, Simone. **Imagem**. Disponível em: <<http://www.simonesilverio.com.br>> Acesso em: 09 de novembro de 2013

\_\_\_\_\_. **Imagem**. Disponível em: <<http://www.simonesilverio.com.br>> Acesso em: 09 de novembro de 2013

SODRÉ, Satiro. **Imagem**. Disponível em: <<http://topicos.estadao.com.br/fotos-sobre-natacao/selecao-brasileira-esta-definida-para-o-torneio-em-barcelona-entre-28-de-julho-e-4-de-agosto,DB76A34D-175D-4E04-B6C0-7249479B4A58>> Acesso em: 26 de julho de 2013.

SUMMERS, Kevin. **Imagem**. Disponível em: <<http://archive.epica-awards.com/pages/results/2007/cat01.html>> Acesso em: 26 de julho de 2013.